

Aureliano avisa que não sai

Ailton C. Freitas

O candidato do PFL Aureliano Chaves, com a homologação de sua candidatura à Presidência da República, pelo PFL, hoje à tarde, tomou uma decisão: vai até o final, nem se for para receber dois votos. Seu desabafo foi feito em conversa com "independentes" em Goiás, deputado federal Jalles Fontoura Siqueira e deputado estadual Wilmar Rocha.

Os dois parlamentares, goianos comunicaram ao candidato que não comparecerão à convenção nacional hoje, em Brasília. Jalles, filho do ex-governador Otávio Laje de Siqueira, pediu licença da Câmara dos Deputados por quatro meses. A decisão de Jalles e Wilmar segue orientação dos "independentes", de ficarem distantes da convenção e livres para apoiar outros candidatos — Fernando Collor, de preferência.

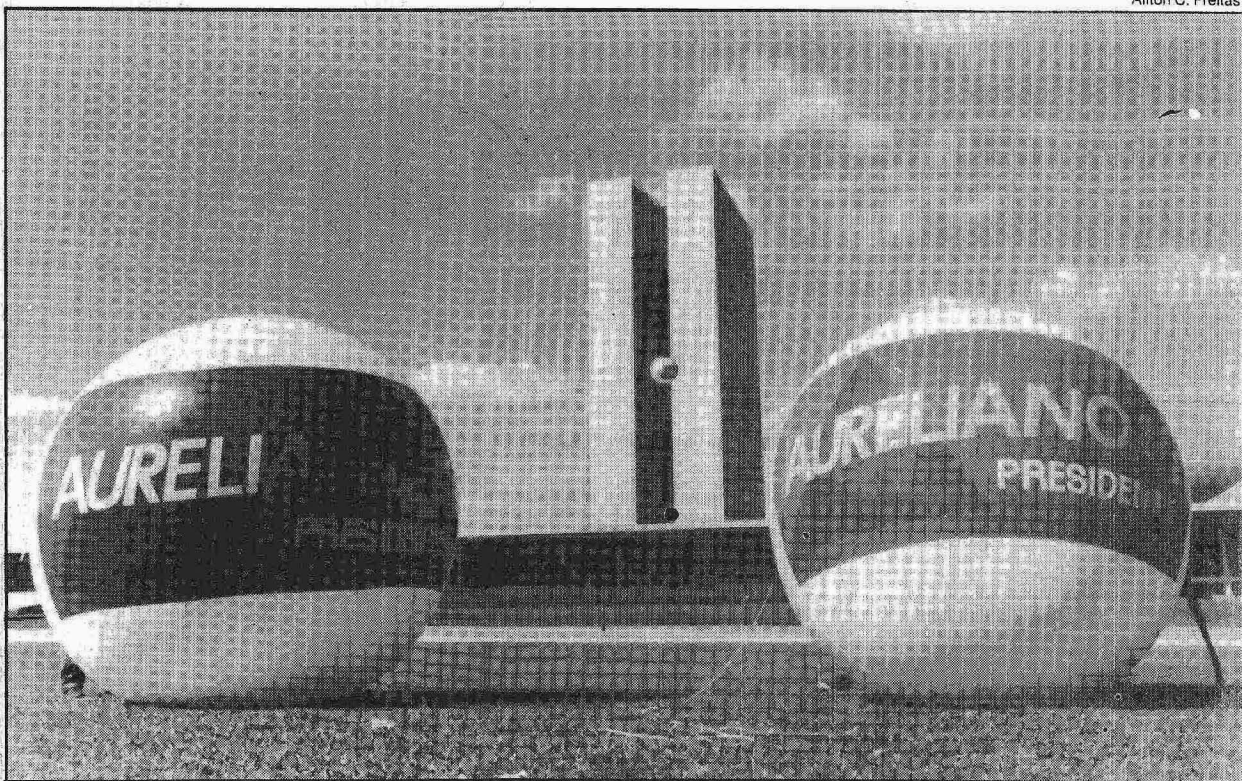
Também não virão à convenção os senadores José Agripino Maia (RN), Carlos Chiarelli (RS) e Jorge Bornhausen (SC) que viajou para o Uruguai. O presidente do PFL do Paraná, deputado Alceni Guerra, do mesmo grupo, viajou para Curitiba. Deixará o partido e a presidência regional ao oficializar seu apoio a Collor. Outro ausente será o deputado e ex-governador Paulo Pimentel (PR), que está na Europa. A deputada Sandra Cavalcanti (RJ), que vai apoiar Mário Covas, também não participará da convenção nacional.

O senador Marco Maciel (PE), ex-presidente nacional do PFL, discordou do grupo que liderava. Derrotado nas prévias por Aureliano Chaves, o senador acatou os resultados, passando a apoiar o candidato vitorioso. Com muito esforço, Maciel conseguiu "fechar" as bancadas federal e estadual do PFL pernambucano com Aureliano, mas ainda não sabe se o prefeito de Recife, Joaquim Francisco vai apoiar o candidato partidário.

Jorge Bornhausen não conseguiu convencer Aureliano a desistir agora de sua candidatura. O ex-ministro da Educação sugeriu, sem êxito, que o PFL fizesse coligação com o PSDB de Mário Covas ou com o PL de Afif Domingos, para evitar a "collorização" em massa.

Depois de seus encontros com Jorge Bornhausen, e José Agripino Maia, Aureliano suspendeu seus entendimentos com os "independentes", esclarecendo: "Não tenho o que conversar com eles. Já decidiram não me apoiar. Tenho o que conversar, e muito, com o senador Marco Maciel, exemplo de comportamento elegante e ético".

Para o ex-ministro, os que não aceitaram os resultados das prévias e não querem apoiá-lo "deveriam sair do PFL e entrar no partido dos candidatos que preferem".



Os balões eram os únicos sinais de que o PFL iniciava ontem sua fraca convenção partidária